



Abandono escolar motivo de preocupação contínua

Notícias, 07.07.2017, pag. 04, ed. 30.093

CENTO e oitenta e cinco mil alunos de todos os subsistemas de ensino desistiram da escola no ano passado, como resultado de casamentos prematuros e envolvimento em actividades produtivas.

O sector da Educação e Desenvolvimento Humano na Zambézia refere que, apesar dos investimentos na formação de professoras e sua afectação na zona rural, para servir de modelo, as taxas de abandono escolar pela rapariga continuam a subir, tendo-se situado em mais de cinco por cento no ano passado.

Reunido há dias em Quelimane para fazer a avaliação das actividades do sector, a Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano refere que perto de 80 por cento das desistências são de raparigas, situação que sugere a

mudança de paradigmas de comunicação para inverter o actual cenário.

A directora do Ensino Secundário no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Samaria Tovela, que orientou a reunião, mostrou-se preocupada com a desistência escolar do ensino secundário geral do primeiro ciclo e orientou aos directores dos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia a monitorarem as escolas e prestarem apoio aos professores para a eliminação do problema.

De acordo ainda com Tovela, Zambézia precisa de se esmerar para resolver dois problemas imediatos, nomeadamente a baixa taxa de conclusão do ensino secundário e de retenção dos alunos no ensino primário.

Ela disse que o país se faz com

homens e mulheres formados, capazes de utilizar todo o seu potencial intelectual, técnico e científico para contribuir para o desenvolvimento do país.

Por isso, há toda a necessidade de desenhar programas paralelos de intervenção pedagógica que estimulem os alunos a gostarem da escola e a permanecer nela e concluírem os níveis de formação.

Samaria Tovela reconheceu, porém, haver falta de socialização dos instrumentos estatísticos nos estabelecimentos de ensino.

Nesse contexto, apelou aos directores dos Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia, bem como os das escolas, para formarem os professores de modo a produzir estatísticas mais realísticas.

"Os dados estatísticos são muito

importantes e, se não forem bem-feitos, corremos o risco de fazer projecções erradas", disse Tovela, para quem os professores devem empenhar-se para ajudar os alunos a elevar as suas competências.

Reconheceu, no entanto, que os professores se debatem com dificuldades de recursos materiais e didácticos e apelou para que os que existem sejam utilizados de forma racional para não comprometer os objectivos do ensino-aprendizagem, nomeadamente a leitura, escrita e o cálculo.

Entretanto, os participantes condenaram alguns professores devido ao crescente absentismo, facto que alegadamente está relacionado com as dificuldades financeiras derivadas dos baixos salários pagos que não são suficientes para sustentar as suas famílias.